

Muda de Penas Anual

Chegou agora, no início do outono, o momento anual de muda de penas de nossos pássaros canoros, época em que eles se despojam das respectivas penas com o renascimento delas, novamente. Todos os anos as aves de qualquer espécie, mudam de penas, isto é, "trocam" aquelas que já estão desgastadas, para surgirem novas que irão durar por mais este período de ciclo sazonal de suas vidas.

A duração da muda completa é de mais ou menos seis meses. Nessa fase, os pássaros machos quase não cantam, ficam debilitados e recolhidos. Por isso necessitam de cuidado redobrado, proteção contra o frio, correntes de ventos, tem que haver comida variada e muita observação.



Na muda não se deve manusear os pássaros, quanto mais quietos ficarem, melhor. A única exceção é a exposição ao sol, na parte da manhã, por cerca de dez minutos diários, se possível devem tomar banho na oportunidade.

A maioria dos criadores adota a salutar rotina de encapar os pássaros na muda para que fiquem mais calmos, colaborando para a necessária tranquilidade exigida nessa fase. Todavia, tem-se que ter o cuidado de lavar a capa para que não acumule mau cheiro e fique contaminada com fungos e bactérias,



em especial em locais úmidos e de pouca ventilação, isso é fatal para a saúde dos pupilos.

Para aqueles que são acasalados, os de torneios, recomenda-se que sejam afastados das fêmeas para entrarem em muda, até que estejam em fase de arremate da muda, em geral quando o rabo está crescendo novamente. No caso de plantel de reprodução o melhor é colocar, se houver jeito, todos juntos se vendo, em viveiros comunitários ou gaiolões. Tem-se que ter o cuidado com a higiene e biossegurança desse ambiente.

A propósito, pode ocorrer casos que alguns espécimes atrasem a entrada na muda, ou o que é pior entrem num estágio de "muda encruada". Muito ruim, porque ficam impossibilitados de reproduzir ou de participar de torneios, quer dizer a respectiva saúde fica abalada e a performance prejudicada.

Pode-se tomar algumas providências para estimular a entrada na muda: trocar o bicho de lugar, tirar ele de eventual situação de disputa de canto, pois alguns não querem perder o "prego" e não param de cantar. Escolher um local mas escuro onde interrompa sua rotina muitas vezes dá certo. Há casos que se precisa dar mais ênfase e assim se pode escolher um lugar apropriado e abrigado onde pássaro possa sentir o frio da noite, diferente daquele que está acostumado.

Quando a ave sai da muda está fria e sem fogo, é preciso toda uma rotina para abri-la, para que ela retome o fogo, se apronte e esteja apta a participar de torneios, com sucesso. Ela tem que secar muda e isso leva um tempo, o sol é fundamental instrumento para ajudar nesse processo. Nessa fase de "seca" da muda, não se pode mexer demais com o pássaro sob pena de

ele requeimar e fazer outra muda. Galar de forma alguma porque pode até esterilizar o bicho, há relatos nesse sentido. Só pode galar depois que derrubar "espigão" e estiver terminado a muda há mais de 2 meses.

Todo o processo será repetido anualmente. Os melhores meses para o início da muda no sul e sudeste são fevereiro ou março. Lógico que há diferenças de época na predisposição para variadas espécies de entrarem no processo de muda. Alguns indivíduos tem mais dificuldade, em especial aqueles de "fogo crônico", às vezes demoram um pouco mais. No entanto, quando chega aquela mudança de clima para mais frio, comum mês de maio em diante há mais chances de que eles entrem na muda.

Assim, quando chega o mês de agosto, se bem trabalhados, já poderão estar prontos, abertos, embalados e de espigão arreado, prontos para outra temporada.

Aloísio Pacini Tostes

Bonfim Paulista - Ribeirão Preto SP

www.lagopas.com.br - multiplicar para conservar